



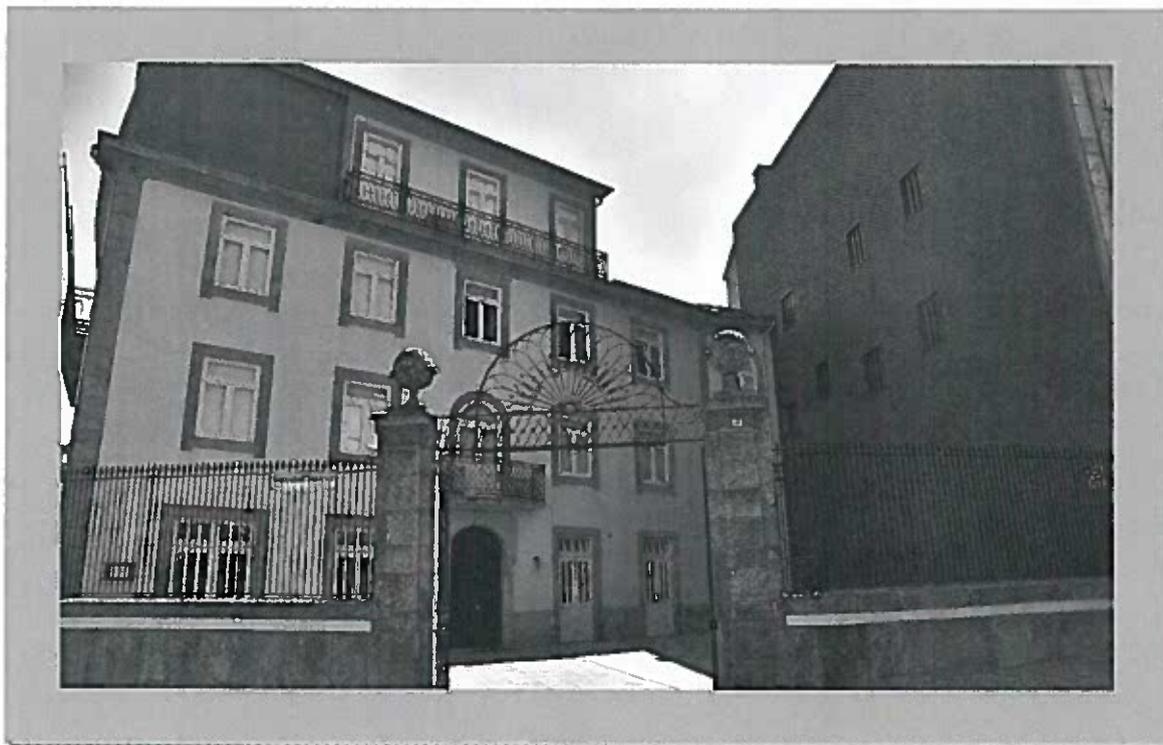
*Handwritten signature or initials.*

**Associação das Creches de Santa Marinha de Gaia**

---

## **PRESTAÇÃO DE CONTAS**

**ANO ECONÓMICO de 2017**





## Índice

Balanço.....	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas.....	4
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	5
Anexo às Demonstrações financeiras .....	6
1. Identificação da Entidade .....	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	7
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	8
3.1. Bases de Apresentação.....	8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	9
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: .....	12
5. Ativos Fixos Tangíveis .....	12
6. Investimentos Financeiros.....	13
7. Inventários .....	13
8. Rédito.....	14
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	14
10. Benefícios dos empregados .....	15
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	15
12. Outras Informações .....	16
12.1. Clientes e Utentes.....	16
12.2. Diferimentos .....	16
12.3. Caixa e Depósitos Bancários .....	17
12.4. Fundos Patrimoniais .....	17
12.5. Fornecedores.....	17
12.6. Estado e Outros Entes Públicos .....	18
12.7. Outras Contas a Pagar .....	18
12.8. Fornecimentos e serviços externos .....	18
12.9. Outros rendimentos e ganhos.....	19
12.10. Outros gastos e perdas .....	19



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017

12.11. Acontecimentos após data de Balanço .....	20
Relatório da Direção.....	21
Parecer do Conselho Fiscal.....	22



---

## BALANÇO

---



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

*[Handwritten signatures and initials]*

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	297.412,70	319.968,27
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento	5	165.137,19	166.809,03
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	6	63.445,17	127.346,82
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		525.995,06	614.124,12
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	4.286,99	3.865,72
Clientes	8	4.152,47	4.391,73
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	9	592,08	1.009,63
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	10	294,58	2.295,63
Diferimentos	11	3.253,75	3.268,26
Outros activos correntes		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	50.322,59	13.130,58
		62.902,46	27.961,55
<b>Total do activo</b>		<b>588.897,52</b>	<b>642.085,67</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	12	17.675,48	17.675,48
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	12	512.624,50	512.624,50
Resultados transitados	12	2.102,90	23.605,72
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	37.854,95	39.295,21
		570.257,83	593.200,91
Resultado líquido do período	12	-57.578,40	-21.502,82
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>512.679,43</b>	<b>571.698,09</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	5.128,57	2.934,16
Adiantamentos de Clientes	8	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	9	8.409,91	8.443,36
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	11	59.092,04	54.051,82
Outras contas a pagar	14	3.587,57	4.958,24
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		76.218,09	70.387,58
<b>Total do passivo</b>		<b>76.218,09</b>	<b>70.387,58</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>588.897,52</b>	<b>642.085,67</b>

Vila Nova de Gaia, 31 de dezembro de 2017

A Direção

O Contabilista Certificado

*[Handwritten signature]*



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017



---

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

---



RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2.017	2.016
Vendas e serviços prestados	15	143.828,52	154.033,29
Subsídios, doações e legados à exploração	15	264.621,87	266.327,70
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	42.237,13	39.981,30
Fornecimentos e serviços externos	16	73.909,35	66.887,91
Gastos com o pessoal	17	347.838,96	326.633,13
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	15; 18.1	42.960,57	41.467,34
Outros gastos	18.2	20.855,41	18.311,74
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos</b>		<b>-33.429,89</b>	<b>10.014,25</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	24.212,53	31.529,46
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-57.642,42</b>	<b>-21.515,21</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	15; 18.3	64,02	12,39
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-57.578,40</b>	<b>-21.502,82</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-57.578,40</b>	<b>-21.502,82</b>

Vila Nova de Gaia, 31 de dezembro de 2017

A Direção

O Contabilista Certificado



*[Handwritten signatures and initials]*



---

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

---



(euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		150.536,55	161.276,10
Pagamento de subsídios		-	-
Pagamento de apoios		-	-
Pagamento de bolsas		-	-
Pagamentos a fornecedores		- 47.092,78	- 45.893,90
Pagamentos ao pessoal		- 223.339,42	- 213.231,45
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>- 119.895,65</b>	<b>- 97.849,25</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		93.206,61	94.680,26
Outros recebimentos/pagamentos		-	-
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>- 26.689,04</b>	<b>- 3.168,99</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		- 368,95	- 932,59
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	300,00
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		64.250,00	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>63.881,05</b>	<b>- 632,59</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Realização de fundos		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
Dividendos		-	-
Redução de fundos		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>37.192,01</b>	<b>- 3.801,58</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>13.130,58</b>	<b>16.932,16</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	<b>50.322,59</b>	<b>13.130,58</b>

<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>		
Detentores do capital da empresa-mãe		
Interesses minoritários		
<b>Resultado por acção básico</b>		

Vila Nova de Gaia, 31 de dezembro de 2017

A Direcção

O Contabilista Certificado



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017



---

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---



## Anexo às Demonstrações financeiras

### 1. Identificação da Entidade

A “Associação das Creches de Santa Marinha de Gaia”, adiante designada abreviadamente por “Os Cartolinhos” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS - Instituição Particular sem fins lucrativos, com estatutos publicados no Diário da República n.º 132 de 06/junho/1974, Série III, com sede na Rua General Torres, nº 359, concelho de Vila Nova de Gaia. A Associação tem como o objeto social a prestação de serviços de ensino.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2017, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos dos Cartolinhos e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI);
- Portaria n.º 218/2015.



### 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pelos Cartolinhos na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### 3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, os Cartolinhos continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### 3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

##### 3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.



*Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Bastar' at the bottom.*

#### 3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

#### 3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

#### 3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade das Cartolinhas, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em todo os Cartolinhas e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

### 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

#### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos



de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que os Cartolinhos espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos aos Cartolinhos a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que os Cartolinhos tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	1 a 20
Equipamento transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	1 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 12

Os Cartolinhos revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

### 3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda.



Os Cartolinhás adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

### 3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Cientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.



#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.4. Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

#### **4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

Ou

As alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros tiveram os seguintes efeitos:

#### **5. Ativos Fixos Tangíveis**

##### **Outros Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Depreciações	Abates/Alienações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	100.000,00	-	-	-	-	100.000,00
Edifícios e outras construções	677.903,70	-	-	-	-	677.903,70
Equipamento básico	116.690,70	-	-	-	-	116.690,70
Equipamento de transporte	0	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	88.999,55	-	-	-	-	88.999,55
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>983.593,38</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>983.593,38</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	461.499,52	21.996,57	-	-	-	483.496,09
Equipamento básico	113.003,90	681,14	-	-	-	113.685,04
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	89.121,69	-	-	-122,14	-	88.999,55
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>663.625,11</b>	<b>22.677,71</b>	<b>-</b>	<b>-122,14</b>	<b>-</b>	<b>686.180,68</b>

## 6. Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro, a rubrica "Investimentos Financeiros" usaram o seguinte método para contabilização:

Descrição	Método Usado
Ações TVI	Mensurados ao custo
Títulos da Dívida Pública	Mensurados ao custo
Montepio Geral	Mensurados ao custo
Fundo de Compensação	Mensurados ao custo

## 7. Inventários

Em 31 de Dezembro, a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017

Descrição	Inventário em 01-Jan-2017	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2017
Mercadorias	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3.865,72	42.658,40	-	4.286,99
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
...	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3.865,72</b>	<b>42.658,40</b>	<b>-</b>	<b>4.286,99</b>

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	42.237,13
Variações nos inventários da produção	-

De referir que os valores da rubrica "Matérias-primas, subsidiárias e de consumo" se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas: 4.286,99€;

## 8. Rédito

Para os períodos de 2016 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
<b>Vendas</b>	-	-
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas e Jóias	378,00	309,00
Serviços com Creche	72.035,70	71.116,97
Serviços com Pré-escolar (Jardim de Infância)	71.414,82	82.607,32
Serviços com ATL	0,00	-
...	-	-
<b>Total</b>	<b>143.828,52</b>	<b>154.033,29</b>

## 9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2016 e 2017, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":



Descrição	2017	2016
<b>Subsídios do Governo</b>		
Creche	114.785,28	112.432,36
Jardim Infância	124.112,88	125.573,78
Educadoras	25.723,71	28.321,56
<b>Total</b>	<b>264.621,87</b>	<b>266.327,70</b>

*[Handwritten signatures and initials in the right margin]*

## 10. Benefícios dos empregados

Os órgãos sociais dos Cartolinhos não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de 26.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	281.926,38	263.565,89
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	3.000,00
Encargos sobre as Remunerações	60.439,77	55.935,66
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	3.620,68	2.429,10
Gastos de Ação Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	1.852,13	1.702,48
<b>Total</b>	<b>347.838,96</b>	<b>326.633,13</b>

## 11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



## 12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 12.1. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2017, a rubrica “*Clientes*” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2017	2016
<b>Clientes e Utentes c/c</b>	<b>4.152,47</b>	<b>4.391,73</b>
Clientes	-	-
Utentes	4152,47	4.391,73
<b>Adiantamento</b>	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
<b>Total</b>	<b>4.152,47</b>	<b>4.391,73</b>

### 12.2. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2017, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Outros Custos Diferidos	3.253,75	3.268,26
<b>Devedores por acréscimo de rendimentos</b>	-	-
Juros bancários a receber	-	-
Outros acréscimos de rendimentos	-	-
<b>Total</b>	<b>3.253,75</b>	<b>3.268,26</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Adiantamento utente-Agosto	4.454,77	4.280,11
Subsídios	-	-
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>	-	-
Remunerações a liquidar	54.392,51	49.771,71
Outros gastos a liquidar	1.244,76	591,21
<b>Total</b>	<b>59.092,04</b>	<b>54.051,82</b>





Handwritten signatures and initials on the right margin.

## 12.6. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	592,08	1.009,63
Outros Impostos e Taxas	-	-
<b>Total</b>	<b>592,08</b>	<b>1.009,63</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1.856,80	1.906,00
Segurança Social	6.508,34	6.467,84
Outros Impostos e Taxas	44,77	22,62
<b>Total</b>	<b>8.409,91</b>	<b>8.443,36</b>

## 12.7. Outras Contas a Receber

A rubrica "Outras contas a Receber" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Outros devedores	-	294,58	-	2.295,63
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>294,58</b>	<b>-</b>	<b>2.295,63</b>

## 12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	-	0,00	-	0,00
Remunerações a pagar	-	0,00	-	0,00
<b>Outros credores</b>	-	3.587,57	-	4.958,24
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>3.587,57</b>	<b>-</b>	<b>4.958,24</b>



*[Handwritten signatures and initials]*

### 12.9. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	30.632,45	23.471,08
Materiais	2.327,45	2.822,43
Energia e fluidos	8.539,63	8.869,73
Deslocações, estadas e transportes	1.182,57	2.615,19
Serviços diversos	19.870,05	19.856,87
Gastos com Utentes	11.357,20	9.252,61
<b>Total</b>	<b>73.909,35</b>	<b>66.887,91</b>

### 12.10. Outros ganhos

A rubrica de "Outros ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	10.665,89	9.152,12
Descontos de pronto pagamento obtidos	5,50	1,26
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	83,65	32,36
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	2.067,39	2.411,12
Outros rendimentos e ganhos	30.016,00	29.870,48
<b>Total</b>	<b>42.960,57</b>	<b>41.467,34</b>



### 12.11. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	391,72	0,23
Descontos de pronto pagamento concedidos	1,93	1,13
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	10,54	14,17
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	20.451,22	18.296,21
<b>Total</b>	<b>20.855,41</b>	<b>18.311,74</b>

### 12.12. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Vila Nova de Gaia, 09 de Março de 2018

O Contabilista Certificado:

A Direcção:



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017



---

## RELATÓRIO DA DIREÇÃO

---



## RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2017

Exmos Senhores Associados

### I – Introdução

Dando cumprimento ao que determinam os nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação e votação o “Relatório e Contas de Gerência”, bem como a proposta de **Aplicação de Resultados**, relativos ao Exercício de 2017.

A Direção regista o apoio que nos foi prestado pelas Entidades que, pelo trabalho conjunto que desenvolvemos nas diversas áreas ao longo do exercício, nos merecem especial referência:

ISS - Instituto da Segurança Social – Porto,  
Câmara Municipal de Gaia,  
Junta de Freguesia de Santa Marinha,  
Banco Alimentar Contra a Fome,

### MISSÃO

A missão da Associação de Creches de Santa Marinha é prestar serviços sociais privilegiando a educação e a formação de crianças e jovens de forma humanizada.

### VISÃO

Respondendo aos compromissos definidos e assumidos no estabelecimento da sua Missão, a Direção da Associação tem como principal vetor de Visão para a Instituição:



- Ser de referência e alargar a oferta de forma a manter e consolidar a sustentabilidade.

### **POLÍTICA**

A política orientadora da atuação da Associação de Creches de Santa Marinha na sua relação com todas as partes interessadas na sua atividade é marcada globalmente por um comportamento de gestão e funcionamento proactivo, cooperante, construtivo, transparente, rigoroso e valorizador de todas as partes, tendo em consideração quatro perspetivas de gestão:

### **PERSPETIVA DE SUSTENTABILIDADE**

Garantir a sustentabilidade económica e operacional a médio e longo prazo que potencie a existência das respostas sociais da instituição, mitigando os custos e os desperdícios;

### **PERSPETIVA CLIENTES**

Garantir um serviço de qualidade reconhecida e procurar sistematicamente oferecer as melhores soluções para dar resposta às necessidades específicas da comunidade e respetivos utilizadores dos seus serviços, optando por posturas de relacionamento profícuo e canais de comunicação transparentes e eficazes, pelo cumprimento escrupuloso das especificações em regulamento e pelo carácter pedagógico da sua atividade e competências em matéria de ação social;

### **PERSPETIVA INTERNA**

Promover a eficiência e a qualidade operacional em total conformidade legal, assegurar um relacionamento exigente, claro e contínuo com todos os fornecedores, parceiros e prestadores de serviços com impacto direto no regular funcionamento dos serviços;



### **PERSPECTIVA DE CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM**

Proporcionar as adequadas condições de trabalho aos colaboradores, a valorização dos seus conhecimentos e das suas competências, optando por estimular e promover a sua formação contínua, a sua valorização individual, as boas relações interpessoais, a capacidade de iniciativa para projetos internos incentivando a ocupação responsável nos seus tempos livres.

### **OS NOSSOS VALORES...**

educação

confiança

Respeito

Transparência

Organização

resultados

rigor

inovação

Honestidade

qualidade

Solidariedade

## **II- Plano de Prevenção e Emergência**

Dentro da cultura de segurança que a nossa Instituição promove, foram efetuados ao longo do ano exercícios de evacuação, contribuindo deste modo para a segurança, educação e formação de toda a comunidade educativa Institucional e da comunidade onde estamos inseridos.

O Simulacro é feito anualmente com todas as Forças de Intervenção e avaliado pela Proteção Civil Municipal.



O Certificado de Segurança Contra Incêndios foi-nos emitido pela ANPC após inspeção regular em março com o resultado de Aprovado.

### III- Apoio à Comunidade

No atual contexto de crise económico financeira global com que o País se tem vindo a debater, o aumento do desemprego, salários em atraso, perda de rendimentos e o sobre endividamento das famílias, tem provocado um agravamento do índice de pobreza, colocando muitas famílias no limiar de sobrevivência.

Através do Acordo com o Banco Alimentar contra a Fome a Associação de Creches de Stª Marinha tem tido um papel de destaque no apoio alimentar junto das famílias mais desfavorecidas. Continuou-se a verificar uma diminuição na distribuição de produtos alimentares por parte do Banco Alimentar, no entanto e de modo a podermos satisfazer as necessidades alimentares das famílias apoiadas, continuamos a ter o apoio da União de Freguesia de Santa Marinha e S. Pedro da Afurada.

No ano de 2017, a Associação apoiou 113 famílias, num total de 261 pessoas das quais 211 adultos e 50 crianças.

### IV- Ações Marketing

Continuamos a desenvolver várias ações de marketing através da distribuição de Flyers, junto de Serviços, estabelecimentos comerciais e nas ruas, de modo a dar a conhecer a nossa Instituição e os Serviços Prestados.



#### V- Facebook

A nossa presença na Rede Social do facebook tem contribuído para uma maior divulgação do trabalho desenvolvido pela Instituição, levando várias pessoas a visitar-nos e a interagir com a Instituição.

#### VI- PORTUGAL- NORTE 2020

Abriu durante o mês de Fevereiro a 1ª fase de Candidaturas para Investimento de Proximidade- Equipamentos sociais para as Instituições da Área Metropolitana do Porto, que pretendam remodelar espaços físicos para alargamento da Creche para a abertura de uma sala heterogénea de aquisição da marcha aos 36 meses. Estamos a desenvolver todos os esforços para nos podermos candidatar a este financiamento.

#### VII- REVISÃO DE ACORDOS

Por iniciativa do Centro Distrital de Segurança Social, vai ser feita uma Revisão do Acordo do pré escolar neste ano letivo de 2017/2018.

No entanto e face à diminuição do número de crianças que temos vindo a verificar nas 3 salas de pré escolar que possuímos, face à concorrência de uma maior oferta de Jardins de Infância nas escolas públicas, solicitamos já autorização ao serviços do Ministério de Educação para podermos funcionar já para o próximo ano letivo de 2018/2019 com duas salas: uma sala de 3/4 anos e uma de 4/5 anos para uma lotação máxima de 50 crianças.

A nível da Resposta Social Creche, solicitamos já no final de 2017 ao Centro Distrital de Segurança Social uma revisão de Acordo para 58 crianças, uma vez que já possuímos parecer favorável para a criação de uma sala heterogénea para crianças desde a aquisição da marcha aos 36 meses, para mais 16 crianças.



### VIII- PíEE-Programa Integrado de Eficiência Energética para as IPSS

Como Associada da CNIS, a nossa Instituição candidatou-se a este Programa que tem como objetivo sensibilizar e capacitar os colaboradores para a temática da Eficiência Energética, através da criação de uma rede de Coordenadores Internos de Energia capacitados para melhorar a eficiência energética do património das IPSS.

### IX – Protocolos

Temos mantido os protocolos com:

- Sogevinus (Calém)
- Symington S.A. Vinhos
- CCD da Câmara Municipal de Gaia

Para benefícios de filhos dos trabalhadores junto da nossa Instituição.

Mantemos ainda um protocolo com a empresa Primeira Imagem que através do seu Diretório divulga a nossa instituição às famílias junto dos Hospitais.

Mantêm-se ainda estabelecidos os seguintes:

- Físical Ginásio Feminino – para funcionários e associados, bem como familiares;
- Centro de Diagnostico Médico, Dr. Lúcio Coelho, LDA - disponibilizando os serviços de psicologia a crianças e familiares, bem como a funcionários;

Na área de Estágios – Formação em Contexto de Trabalho:

- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
- Isla
- Escola Profissional de Gaia
- Master D
- Ciências e Letras



- Cruz vermelha
- Competências
- Colégio Vieira de Castro

E com gabinete de Intervenção Familiar e Terapia

- GIFT

#### **X – Formação**

- Ações de Formação sobre Higiene e Segurança no Trabalho - empresa Great,
- Formação promovida pela CNIS e UDIPSS,
- Ações Formação Interna:
  - Higiene e Segurança Alimentar HACCP
  - Alimentação Saudável.

#### **XI- Donativo**

Recebemos da pintora Armanda Passos uma Serigrafia devidamente assinada e com dedicatória.

Recebemos da Dr.ª Sara Rocha uma Cozinha para as crianças da sala de 1 ano.

#### **XII- Colaboração de Trabalho Comunitário**

Através dos vários pedidos de colaboração da Direção Geral de Reinserção Social do Tribunal de Vila Nova de Gaia, a Instituição tem recebido pessoas para trabalho comunitário numa média de 120 horas por indivíduo.



### XIII- Recursos Humanos

A Associação tem recorrido aos Programas e Medidas de Apoio ao Emprego do IEFP, para o recrutamento de pessoal e no reforço de atividades e período de férias, de modo a poder minimizar os custos com os mesmos: Contrato Emprego CEI+; Contrato Emprego CEI.

No ano de 2017 foram admitidos 2 colaboradores.

### XIV- IRS- Consignação Fiscal

Foi publicitada no Facebook, o pedido de consignação fiscal a favor da nossa Instituição.

### XV- Relatório das Atividades de 2017

Foram desenvolvidas e respeitadas as várias áreas das orientações curriculares da Educação:

- Área da Formação Pessoal e Social
- Área da Expressão/Comunicação
  - . Domínio das expressões
  - . Domínio da Linguagem e abordagem à escrita
  - . Domínio da matemática
- Área de Conhecimento do Mundo

Durante o Ano de 2017, segundo os temas dos Projetos Educativos em Vigor:

- . Janeiro a Agosto de 2017 – “Contemplar o Belo”
- . Setembro a Dezembro 2017 – “Contemplar o Belo ... continuação”



9/11

[www.cartolinhas.no.sapo.pt](http://www.cartolinhas.no.sapo.pt)

Realizaram-se as seguintes atividades:

- Comemorações Dia dos Reis;
- Festa da Amizade
- Workshop para Pais " Como ajudar as crianças a lidar com o luto e o divórcio"
- Festa de Carnaval
- Pancake race
- Dia do Pai;
- Festa da Páscoa;
- Dia da Mãe
- Workshop para Pais "Lanches Saudáveis e deliciosos para Crianças "
- Workshop para Colaboradores " Alimentação Saudável"
- Atividades para Crianças integradas no Programa Alimentação Saudável
- Ensemble de Quinteto de Sopros – Orquestra Foco Musical
- Visita sala dos 5 anos à Escola da Praia
- Dia Mundial da Criança
- Rastreio de Medicina Dentária e de Terapia de Fala- Projeto Ambulatório UFP
- Ação de Solidariedade para com as Famílias Vítimas do Incêndio de Pedrógão
- Festa de Final Ano Letivo e Festa de Finalistas – Auditório Municipal
- Lanche Convívio de Finalistas
- Época balnear
- Atividades diversas das Férias de Verão
- Apresentação do Conto "Supimpa" pela escritora Nádía Pereira
- Dia Internacional da Paz
- Dia Mundial da Música
- Desfolhada e Vindimas
- Dia Mundial da Alimentação
- Festa do Halloween
- Festa de S. Martinho



- Workshop para Pais " Aspetos Relevantes do desenvolvimento Infantil"
- Teatro ATRAPALHARTE- "O Príncipe e o Nabo"
- Teatro Musical "A Invenção do Natal"
- Festa de Natal - entrega de Prendas

#### **XVI- Apreciação do Exercício de 2017**

Em face da crise económica e social que atualmente a Europa e Portugal atravessa, a Associação obteve resultados negativos.

O resultado líquido do exercício é negativo no montante de 57.578,40 € (cinquenta e sete mil, quinhentos e setenta e oito euros e quarenta cêntimos).

A Associação apresenta uma situação económico financeira equilibrada, quanto ao montante dos seus ativos e disponibilidades, que se detalham nas demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados), assim como anexo respetivo.

#### **- Proposta de Aplicação dos Resultados**

Relativamente à aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício, que se traduziram num prejuízo no montante de 57.578,40 € (cinquenta e sete mil, quinhentos e setenta e oito euros e quarenta cêntimos), propõe-se a sua aplicação a Resultados Transitados.

#### **- Outras Referências**

Cumprir referir que não há situações de mora relativamente a entidades do sector público estatal e não se verificaram outras situações que impliquem referência obrigatória neste relatório.



*[Handwritten signatures]*



---

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

---

Empresa: **ASSOCIAÇÃO DAS CRECHES DE SANTA MARINHA**Morada: **Rua General Torres, 359**C.R.C.: **DGAS-Livº8-Assoc.Soc.Soc. Reg. 58 -Fls.67 C. Social: Cap. Social 0****4430-109 V.N.GAIA**N.I.P.C.: **Nif 500940223****ACTA Nº. 29**

Aos dezanove dias do mês de Março de 2018, pelas dezoito horas e na Sede da Associação das Creches de Santa Marinha, Rua do General Torres, 359, Vila Nova de Gaia, reuniu o seu Conselho Fiscal. Presidiu o seu Presidente, Artur Lopes Cardoso, e compareceram igualmente os seus demais membros, Artur Celso de Carvalho Pacheco e Vítor Cristão. O Conselho procedeu à análise das Contas apresentadas pela Direcção e referentes ao exercício fiscal de 2017, e verificou não só as diversas rubricas nelas contempladas, mas também a sua documentação de suporte, que encontrou devidamente arquivada e validada. Das contas resulta um deficit mensal da ordem dos mil e quinhentos Euros, fruto do aumento dos encargos com o pessoal ao serviço, da estagnação das dotações estaduais e do decréscimo das participações das famílias dos utentes, tendência que não é de agora mas se vem evidenciando nos anos mais recentes. Uma tendência que se afigura imperioso inverter. Dada a clareza das Contas do exercício em causa, o Conselho emite parecer favorável a que sejam aprovadas pela Assembleia Geral.

Por nada mais haver a tratar, a reunião foi encerrada quando eram dezanove horas e dela foi lavrada a presente acta que logo foi lida e aprovada e segue assinada pelos membros do Conselho.

